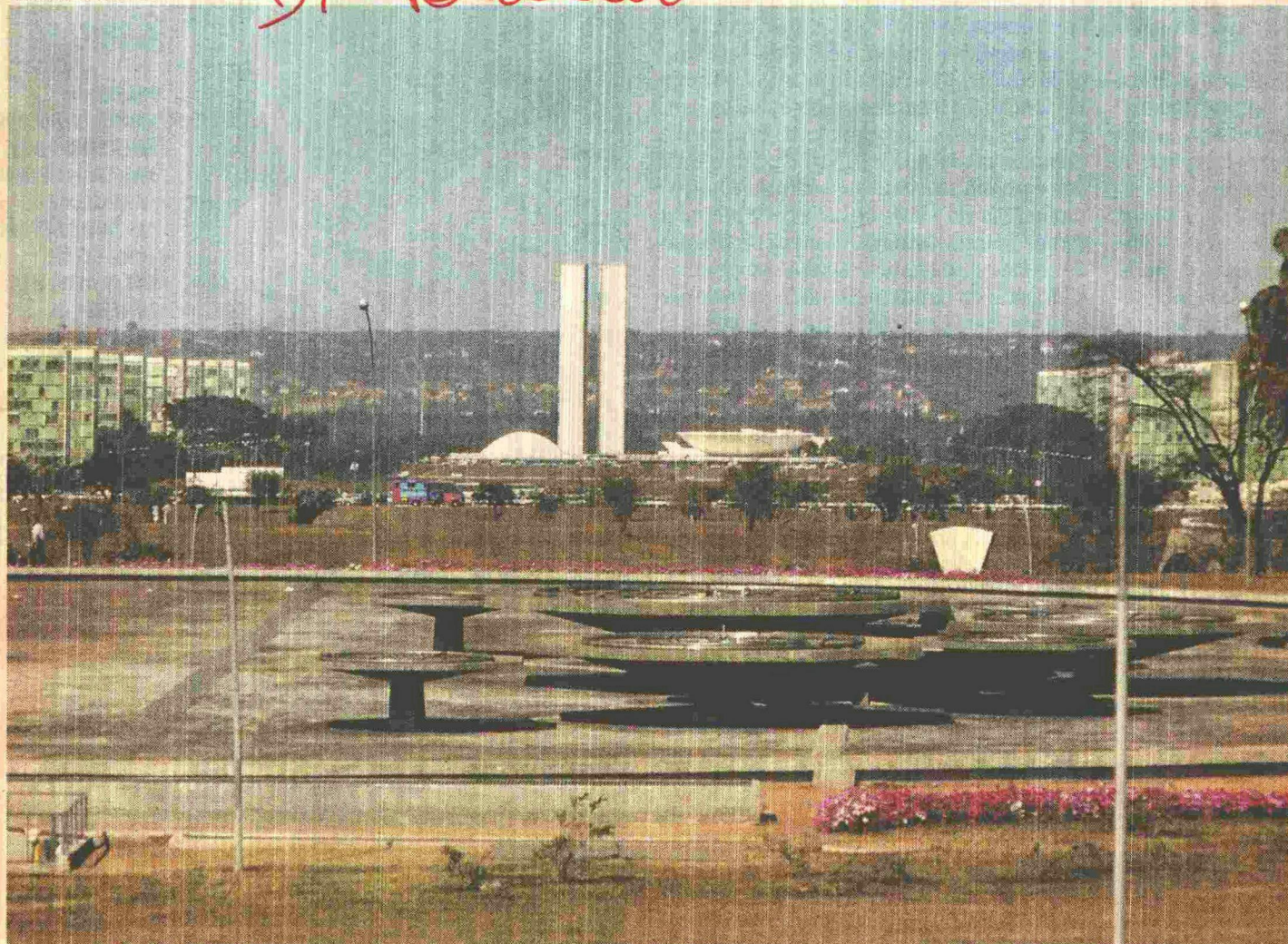


ISTO É BRASÍLIA

Marcelo Ferreira/CB/ 30.7.04

DF- Brasília



Brasília nasceu tão linda na prancheta do arquiteto Oscar Niemeyer que ganhou poema de João Cabral de Melo Neto. "Não se sabe é se o arquiteto/as quis símbolos ou ginástica/símbolos do que chamou Vinícius/Imensos limites da pátria", disse o poeta pernambucano em *À Brasília de Oscar Niemeyer*, numa homenagem ao criador de monumentos do Plano Piloto como o Congresso Nacional (foto), tombados pela Unesco como Patrimônio Mundial da

Humanidade. A beleza instigante das monumentais obras de arte moldadas em concreto também ganhou textos antológicos como o de Clarice Lispector (*A Legião Estrangeira*), que assim registrou sua passagem pela cidade, em 1962: "Os dois arquitetos (Lucio Costa e Niemeyer) não pensaram em construir beleza, seria fácil; eles ergueram o espanto inexplicado. A criação não é uma compreensão, é um novo mistério".

17 SET 2004

CORREIO BRAZILIENSE